

# A Reforma Psiquiátrica e a inserção da Saúde Mental na Atenção Básica: desafios, impasses e perspectivas do município de Pratinha/MG

Raquel Woitschach de Oliveira\*  
Polo Uberaba

Paula Cambraia de Mendonça Vianna \*\*

## Introdução

Existem fragilidades para a efetivação do atendimento em saúde mental de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica na prática cotidiana do Programa Saúde da Família. Dentre elas destacam-se a organização do processo de trabalho das equipes de saúde da família frente a medicalização das demandas de saúde, a dificuldade para a abordagem dos familiares e o despreparo dos profissionais para lidar com o sofrimento psíquico (LUZIO, L'ABATTE, 2009). O processo de inserção da Saúde Mental na prática diária da saúde da família em Pratinha/MG, também foi ponto crítico evidenciado em diagnóstico situacional de saúde. Dessa maneira, decidiu-se por analisar a Reforma Psiquiátrica e o processo de inserção da Saúde Mental na Atenção Básica frente as perspectivas de implementação dessa assistência no município de Pratinha/MG.

## Objetivo

Analisar a Atenção em Saúde Mental e a sua interlocução com a Saúde da Família, a partir da Reforma Psiquiátrica, considerando a realidade de Pratinha/MG

## Metodologia

Foi realizado estudo descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica narrativa de diferentes periódicos indexados no Portal Biblioteca Virtual de Saúde, BIREME, com as bases de publicações virtuais pertinentes através dos uni termos Programa Saúde da Família, Saúde Mental e Atenção Primária à Saúde. Foram selecionados 19 trabalhos, publicados entre 2003 e 2010, que abordavam os princípios da Reforma Psiquiátrica e o processo da inserção da Saúde Mental na Atenção Primária, tendo o Programa Saúde da Família como estratégia de reorganização do Modelo Assistencial e suas dificuldades de interlocução.

## Referências

DALLA VECCHIA M, MARTINS STF. Concepções dos cuidados em saúde mental por uma equipe de saúde da família, em perspectiva histórico-cultural. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(1): p 183-193, 2009.  
LUZIO, CA, L'ABBATE, S. A atenção em Saúde mental em municípios de pequeno e médio porte: ressonância da reforma psiquiátrica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(1), p. 106-116, 2009  
PEREIRA, A. A.; VIANNA, P. C. M. **Saúde Mental**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009.

## Desenvolvimento e discussão

A Reforma Psiquiátrica, contrapõe-se ao modelo hegemônico hospitalocêntrico e na exclusão social do doente mental a partir da desinstitucionalização, por meio da reintegração psicossocial da pessoa mentalmente adoecida (PEREIRA, VIANNA, 2009). Encontra, na Atenção Básica, um espaço privilegiado, pois se respeita o espaço social do portador e atua no território de abrangência da unidade, estabelecendo vínculos entre a população e a equipe, trabalhando no processo saúde-doença tendo como base o contexto familiar, cultural e territorial através da atenção multiprofissional, da integralidade, da intersetorialidade e na integração em rede do nível primário ao especializado (VECCHIA, MARTINS 2009).

Entre os impasses da desinstitucionalização, estão a insuficiência de recursos econômico, falta de compromisso das gestões municipais com as propostas do Ministério da Saúde e o processo de trabalho da equipe, refletindo a necessidade de continuidade no processo de capacitação em saúde mental. O cuidado tem sido medicalizado e fragmentado, reproduzindo a lógica da internação psiquiátrica (LUZIO, L'ABBATE, 2009).

Em Pratinha, o processo é incipiente, deparando com problemas sociais, políticos, logísticos e de recursos humanos que impedem a operacionalização do processo. Há, também, pouca vontade política, tanto na colaboração para concretização dos projetos, como em entraves para a realização de um trabalho de qualidade. Existe motivação da equipe de saúde da família para mudanças, fazendo-se necessário então, a capacitação dos profissionais para que se apropriem dos conceitos e das ações em saúde mental para que estas sejam efetivas.

## Considerações finais

No estudo realizado, observou-se que, para que as ações de saúde mental sejam efetivamente implantadas no município, articulando as propostas da Reforma Psiquiátrica com a Atenção Básica/Saúde da Família é necessário a participação coletiva de diversos setores. É imprescindível, a participação da gestão política, da equipe, dos usuários, suas famílias e da própria comunidade na construção de um novo modelo assistencial em saúde mental, alicerçado na desinstitucionalização, na reabilitação e na reinserção social do indivíduo, por meio de novas abordagens, novos valores e olhares aos portadores de transtorno mental.

\*Médica [raquelwo@gmail.com](mailto:raquelwo@gmail.com)

\*\* Orientadora

PSF Pratinha – Saúde em Casa  
Prefeitura de Pratinha